

O GUIA SOLUCIONÁRIO



INSTITUTE FOR
HUMANE EDUCATION

EXEMPLOS E ESTUDOS DE CASO DE EDUCADORES TRAZENDO PRÁTICAS SOLUCIONÁRIAS AOS SEUS ALUNOS

Nesta seção, destacamos professores e escolas/universidades que trouxeram a aprendizagem solucionária para seus alunos desde o ensino fundamental até a faculdade e em diferentes áreas de conteúdo. Nosso objetivo ao fornecer esses exemplos e estudos de caso é compartilhar a variedade de maneiras que os professores escolheram para implementar práticas solucionárias para que você se sinta inspirado, motivado e mais confiante com a abordagem escolhida.

A maioria desses professores tem levado a aprendizagem solucionária para salas de aula com financiamento público, trabalhando dentro das restrições de seus currículos.

Você verá que alguns professores seguiram o processo solucionário mais de perto do que outros. Alguns tiveram um semestre inteiro para fazer trabalhos solucionários com seus alunos, enquanto alguns tiveram apenas algumas semanas. Outros incorporaram questões do mundo real e o pensamento solucionário em seus currículos sempre que puderam. Para uma escola, o Colégio Maya na Guatemala, o aprendizado solucionário foi integrado a toda a escola.

Compartilhe suas experiências conosco para que possamos considerar destacar você e seus alunos em futuras versões deste Guia.

Trazendo a prática solucionária para Alunos do Ensino Fundamental

OPÇÕES ELEMENTARES PRIMÁRIAS

Como o Processo Solucionário descrito na seção anterior é mais orientado para alunos do ensino fundamental e médio, oferecemos as seguintes ideias gerais para trazer práticas solucionárias para crianças pequenas antes de destacar duas escolas como estudos de caso.

Explore o que está acontecendo na sala de aula das crianças, escola e refeitório; dentro de seu sistema de eliminação de resíduos; bem como em sua vizinhança e comunidade onde você poderia usar algum dos pensamentos solucionários. Algumas crianças mais novas criaram sistemas de compostagem em suas escolas; instalaram painéis solares no telhado da escola; iniciaram

campanhas educacionais sobre produtos descartáveis, escolhas alimentares sustentáveis, poluição, racismo e bullying na escola e muito mais.

Ofereça oportunidades para o cultivo do encantamento. Maravilhar-se com o mundo natural e outras espécies contribuirá muito para inspirar cuidados, o que, por sua vez, impulsionará a motivação para fazer a diferença. Experimente o "[Wonder Walk](#)" e o "[Scavenger Hunt](#)" e não deixe de dar uma olhada no "[Children and Nature Network](#)".

Concentre-se na compaixão. A compaixão está no centro dos esforços da maioria das pessoas para aliviar o sofrimento e construir um futuro mais justo e sustentável. Filhos compassivos não apenas serão mais gentis uns com os outros, mas provavelmente também serão levados a ser solucionários à medida em que adquirem as habilidades de que necessitam. Compartilhe histórias, [livros](#) e notícias apropriadas à idade sobre crianças que foram ajudadas pelo trabalho compassivo de jovens solucionários. Você encontrará sugestões na seção Recursos deste guia. (Você pode encontrar alguns deles em nosso painel do Pinterest, [Histórias de Solucionários e Agentes de Mudança](#))

Use todas as oportunidades para tornar as aulas de linguística, matemática e ciências voltadas para o mundo real. Problemas matemáticos podem se referir a situações do mundo real. Ler e escrever podem incluir histórias sobre jovens e idosos solucionários. A ciência pode ser exploratória e orientada para a solução de problemas.

Deixe que as artes sejam um veículo de educação e mudança. Se convidadas a ensinar outras pessoas sobre questões que lhes interessam por meio das artes, as crianças podem escrever um poema ou música; criar um pôster, folheto, sinal ou série de memes educacionais para postar nas redes sociais; coreografar uma dança interpretativa; criar uma peça.

ESTUDO DE CASO 1: FELICE CLYNE-DAVIS, 4-5º ANOS, NYC (Nova Iorque)

Felice Clyne-Davis tem ensinado turmas autônomas e multiculturais de superdotados e talentosos do quarto e quinto ano em uma escola pública localizada no endereço Title 1, PS 165, Edith K. Bergtraum School em Flushing, NY. A maioria de seus alunos recebe almoços grátis ou com preço reduzido e suas aulas representam uma diversidade significativa de etnias, religiões e nacionalidades.

Felice conduziu o Programa Solucionário do IHE com alunos da quarta série em 2015 e, desde então, tem regularmente incorporado questões do mundo real e do pensamento solucionário em suas aulas de ciências e leitura. Seus alunos discutem eventos atuais e leem uma variedade de textos de ficção e não ficção que exploram importantes questões

sociais e globais. Felice ensina seus alunos a serem alfabetizados em mídia e a olhar para as informações com uma boa dose de ceticismo. Ela recorre a antigas canções pop como "I'd Like to Teach the World to Sing" (Gostaria de ensinar o mundo a cantar), "Imagine", "Nós Somos o Mundo" (We are the World) e "Homem no Espelho" (Man in the Mirror) para inspirar seus alunos a pensar profundamente sobre as questões que lhes interessam e tornar-se mais consciente de ser compassivo para com os outros. Ela também conduz Seminários Socráticos em sala de aula que permitem aos alunos examinar e discutir tópicos importantes.

Nos últimos anos, ela seguiu um programa de leitura prescrito pela Pearson Education. Sua primeira unidade no quinto ano é sobre a interconexão de todas as espécies e apresenta livros como "*Night of the Spadefoot Toads*", onde o aluno do quinto ano Ben Moroney encontra uma alma gêmea em sua excêntrica professora de ciências, a Sra. Tibbets. Ela compartilha com Ben o amor por anfíbios e répteis e pela exploração do mundo natural. A Sra. Tibbets convida Ben a explorar com ela os habitats naturais em sua propriedade rural, onde ela o apresenta aos "spadefoot toads" (sapos-patas) ameaçados de extinção que habitam uma piscina primaveril. "*Spadefoot Toads*" é seguido por uma leitura compartilhada de uma biografia da ambientalista Rachel Carson, que por sua vez é seguida por uma unidade de primatas explorando o importante trabalho dos Primatologistas Jane Goodall, Birute Galdikas e Dian Fossey.

Usando a atividade de [True Price](#) do IHE, os alunos de Felice aprenderam sobre o impacto da indústria do óleo de palma na vida selvagem, na vida de crianças e adultos trabalhadores e sobre práticas de trabalho na preparação de alguns de seus alimentos favoritos. Suas investigações os levaram a criar seus próprios sites "Compassionate Kids" (Crianças Compassivas) e a fazer apresentações na escola para ajudar a educar outras pessoas. Eles também exploraram a crise hídrica de Flint, Michigan, e quantas comunidades nos Estados Unidos e no exterior não têm acesso a água potável.

Felice descreve os resultados da aprendizagem solucionária da seguinte maneira: "Os alunos fizeram grandes investigações e criaram apresentações multimídia interessantes e profundas, nas quais compartilharam seus conhecimentos com membros da comunidade escolar. Eles criaram sites informativos onde exploraram questões que afetam as pessoas, os animais e o meio ambiente." Ela diz que seus alunos experimentam "confiança, compaixão e cuidado", sobre o que ela observa, "faz um mundo de bem na construção de nossa comunidade de classe".

Felice diz que os próximos passos serão entrar em contato com legisladores, líderes empresariais e criadores de políticas e assim obter maior tração e exposição para seus vídeos e anúncios de utilidade pública. Ela espera começar investigações de alunos independentes no início do ano letivo, para que os alunos tenham mais tempo para implementar suas ideias.

ESTUDO DE CASO 2: ESCOLA PRIMÁRIA, COLÉGIO MAYA, GUATEMALA

Sob a liderança do diretor, Mike Johnston, o Colégio Maya, uma escola internacional na Guatemala, começou a usar a investigação guiada em todas as séries, ensinando quatro unidades de investigação por ano para alunos desde o pré jardim até o 5º ano, permitindo que os alunos se aprofundassem em importantes conceitos e terem tempo para realizar ações significativas como parte do ciclo de investigação.

Para que houvesse alinhamento aos padrões das disciplinas, duas unidades de investigação foram orientadas aos currículos de ciências e matemática e duas aos currículos de estudos sociais e inglês.

A ação solucionária do aluno não é predeterminada e não começa com um projeto predeterminado; ao contrário, sempre se desenvolve por meio de investigação e interesse em construir uma comunidade melhor. Dois exemplos recentes incluem:

- ✓ Por meio de sua pesquisa sobre insetos no 2º ano, os alunos decidiram estabelecer sua própria colônia de abelhas para mitigar o declínio da população de abelhas na Guatemala.
- ✓ A partir de sua investigação cívica no 5º ano, os alunos começaram um grupo de mediação de pares para ajudar os alunos mais jovens a aprender sobre a resolução de conflitos.

A filosofia que orienta a abordagem do Colégio Maya é esta: quando os alunos recebem conceitos significativos e a liberdade de indagar e aprender sobre o que lhes interessa, o caminho para o trabalho solucionário se abre diante deles e então tudo é possível.

Trazendo a prática solucionária para Alunos do ensino fundamental

ESTUDO DE CASO 3: ALUNOS DO 6º ANO, FALMOUTH MIDDLE SCHOOL, FALMOUTH, ME

Todos os alunos do sexto ano da Falmouth Middle School participam de uma unidade solucionária. Nos últimos anos, a professora de inglês e ciências, Katie Coppens, colaborou com o professor de estudos sociais e matemática, Mat Holmes; enquanto a professora de estudos sociais e ciências, Sara Tammens, colaborou com a professora de inglês e matemática, Angela Piveronas. Isso deu aos quatro professores e seus alunos três semanas e meia, uma porção dobrada de tempo, para fazer o trabalho solucionário.

Katie e Sara testaram o programa de solução do IHE e, em seguida, lideraram a expansão da aprendizagem solucionária para toda a sexta série (195 alunos) no ano seguinte. Eles modificaram o processo solucionário para se adequar a seus currículos e prazos.

Os alunos puderam escolher os problemas de seu interesse, e estes incluíam:

- Plástico no oceano
- Medo de/declínio na vacinação
- Racismo nas escolas
- Diferença salarial baseada em gênero
- Autoimagem (ansiedade baseada em estereótipos de gênero)
- Animais usados para entretenimento
- Reforma penitenciária
- Caça furtiva
- Bullying contra pessoas do grupo LGBTQ+
- Abuso contra idosos
- Abuso de animais
- Mudança climática
- Superpopulação humana
- Estereótipos raciais
- Dependência do celular
- Estereótipos de gênero
- Zonas mortas do oceano
- Obesidade infantil
- Sexismo na mídia
- Agroindústria

Os alunos implementaram diferentes tipos de soluções: soluções educacionais, soluções de ação direta e soluções políticas/legislativas.

Um grupo conduziu um concurso de artes para estudantes para ilustrar os efeitos negativos da pecuária industrial, enquanto outro escreveu ao Departamento de Educação em Saúde e Ciências do Maine, defendendo a inclusão de unidades obrigatórias sobre os impactos da superpopulação humana.

Outro grupo focou na ação direta para reduzir o uso de garrafas plásticas de água em sua escola, criando uma estação de doação na escola para garrafas de água reutilizáveis e distribuindo-as para crianças que não tinham, promovendo uma campanha intitulada “Quartas-feiras com Garrafa d’Água”.

Um terceiro grupo se concentrou em uma campanha educacional voltada ao que estabelece a “mentalidade” a fim de promover imagens corporais mais saudáveis, especialmente para meninas, produzindo este [vídeo](#) para compartilhar com outras pessoas.

Um grupo que se concentrou na mudança de políticas por meio de projetos de lei procurou os legisladores para apoiar um projeto de lei pró-vacinação que era importante para eles. Eles contataram legisladores que se opunham ao projeto de lei, e um

legislador mudou de posição (e o projeto foi aprovado). Eles também escreveram artigos de opinião para jornais locais.

Um grupo que abordou o aquecimento global ofereceu às empresas locais uma análise comparativa de suas contas de energia, mostrando os custos de longo prazo antes e depois da instalação de painéis solares.

Os grupos fizeram apresentações sobre seus tópicos e soluções ao final do ano letivo para membros da escola, pais e a comunidade em geral.

Katie e Sara descrevem os impactos de sua Unidade de Solução da seguinte maneira: “Esta unidade ajudou os alunos a compreenderem melhor a complexidade dos problemas e como proceder para gerar mudanças. Em vez de apenas falar sobre problemas, eles tiveram que fazer algo a respeito de um problema pelo qual se importam. Os alunos também aprenderam com os projetos uns dos outros, expandindo, assim, sua consciência de mundo fora de sua individualidade reduzida no sexto ano.”

Após suas apresentações, muitos pais comentaram sobre como seus filhos eram compradores mais informados no supermercado ou mais conscientes dos prejuízos do uso excessivo do telefone celular. Seus alunos “estão assumindo a liderança e ensinando os adultos em suas vidas sobre todas essas questões”.

Uma de suas lições foi abordar a unidade de forma diferente nos anos seguintes, ensinando as informações básicas sobre sistemas e suas raízes ao longo do ano, com uma unidade de 2-3 semanas incluindo pesquisa e um plano de ação no final. Eles acreditam que, desta forma, os alunos ficarão mais acostumados a pensar como um solucionário muito antes de suas ações solucionárias reais começarem.

ESTUDO DE CASO 4: 8º ANO, CIÊNCIAS E LINGUÍSTICA, BLUE HILL CONSOLIDATED SCHOOL, BLUE HILL, ME

A professora de ciências e de leitura, Nell Herman, e a professora de artes da linguagem, Kat Hudson, colaboraram em um projeto solucionário multidisciplinar com seus alunos do 8º ano. Eles modificaram o processo solucionário, integrando-o a um estudo de pesquisa de qualidade da água em seus currículos de ciências e linguística. Os alunos não escolheram um problema para resolver, mas participaram de uma investigação sobre a bactéria *Escherichia coli* e os caranguejos verdes não nativos em sua bacia hidrográfica local.

O pensamento solucionário era novo para muitos de seus alunos, e eles gostavam de ter liberdade e criatividade para pensar em soluções para os problemas que descobriram. Uma menina ficou tão inspirada pelo projeto que doou US \$ 200 para que os futuros alunos do 8º ano pudessem continuar o trabalho que começaram, já que a investigação precisa continuar para implementar com sucesso as soluções para os problemas que eles descobriram.

Depois de coletar os dados, os alunos conscientizaram o público sobre os problemas na bacia hidrográfica por meio de uma reunião municipal com o consórcio local e membros da comunidade. Eles também ensinaram a comunidade escolar e um quarto deles compareceu ao "Solutionary Summit" de 2018 na "University of Southern Maine", onde apresentaram seu trabalho a um público mais amplo. Essa experiência ajudou-se a se enxergarem como "especialistas e agentes de mudança" e ficaram entusiasmados com a resposta positiva que receberam.

ESTUDO DE CASO 5: PROFESSOR DE LEITURA DO ENSINO FUNDAMENTAL, DISCOVERY CHARTER SCHOOL, PORTER, IN

Lauren Allison, graduada em M.Ed. (Mestre em Educação) do IHE programa, é uma professora de leitura do 6º ao 8º ano na Discovery Charter School em Porter, IN, que integra o pensamento solucionário em sua sala de aula ao longo do ano escolar, e não apenas em uma unidade isolada focada na prática solucionária.

Os alunos de Lauren trabalharam para que a escola fosse certificada como Eco-Escola pela National Wildlife Foundation (Fundação Nacional para a Vida Selvagem), concentrando-se em compreender melhor o uso e a gestão dos recursos da escola. Os alunos são responsáveis pelo programa de reciclagem da escola, que inclui educar as salas de aula sobre o que é ou não reciclável e coletar e reciclar materiais todas as semanas. Por meio de suas aulas de ciências, os alunos também trabalharam em projetos para ajudar o mundo natural, como manutenção de trilhas, remoção de espécies de plantas não nativas, pesquisa e plantio de plantas nativas e fornecimento de códigos QR para plantas nativas que podem ser usados por educadores em sua trilha escolar para ajudar a ensinar os alunos sobre o mundo natural.

Os esforços de toda a escola deram aos alunos uma noção de propriedade em sua comunidade escolar. Eles ganharam a oportunidade de serem vistos como líderes e membros ativos da comunidade, o que lhes permite brilhar em áreas que não são definidas como trabalhos escolares tradicionais.

Lauren acredita que um dos maiores impedimentos para os professores implementarem práticas solucionárias em suas salas de aula é a crença de que eles precisam criar uma grande unidade "digna do Pinterest". Essa crença impede que muitos professores embarquem na aprendizagem solucionária. Ela recomenda adicionar uma discussão a uma unidade que os professores já oferecem, que enfoca formas solucionárias de olhar para os problemas que já estão sendo explorados. Ela também sugere que os professores comecem aos poucos, permitindo que os alunos pensem em pequenos problemas que podem resolver facilmente em sala de aula. Trabalhar o processo dessa maneira pode permitir que os alunos vejam o sucesso imediato de uma ideia e motivá-los a querer tentar solucionar problemas maiores em seguida: questões de toda a escola, questões do bairro, questões da cidade. Lauren diz que, começando aos poucos e desenvolvendo ideias em larga escala, alunos e professores têm tempo para aumentar sua confiança.

ESTUDO DE CASO 6: ESTUDOS SOCIAIS DO 6º ANO, LYMAN MOORE MIDDLE SCHOOL, PORTLAND, ME

David Hilton ensina estudos sociais para alunos da sexta e sétima série e também modificou o processo solucionário para caber em seu currículo por meio de uma unidade de política pública de 8 semanas oferecida em colaboração com a equipe de linguística.

Seus alunos escolheram os problemas que desejavam resolver e grupos de alunos abordaram a poluição do oceano, direitos LGBTQ+, reforma prisional, falta de moradia, agricultura industrial, bullying, poluição do ar, discriminação racial, diferença salarial baseada em gênero, violência escolar com armas de fogo, remoção de barragens, reforma policial e estereótipos de gênero.

Embora os alunos não tenham conseguido implementar suas soluções dentro do prazo, eles fizeram apresentações excelentes e puderam se conectar com especialistas e com pessoas que tomam decisões em nível local. Eles se sentiram levados a sério e foram inspirados a fazer o bem e a fazer perguntas. Eles também se sentiram empoderados para seguir em frente.

Os esforços de David servem como um lembrete de que a incapacidade de criar tempo para implementação não deve impedir os professores de trazer práticas solucionárias para seus alunos. Pensar e compartilhar soluções é uma meta digna.

ESTUDO DE CASO 7: ESCOLA FUNDAMENTAL, UNITED WORLD COLLEGE SUDESTE DA ÁSIA, CINGAPURA

Cada aluno do ensino fundamental na UWCSEA faz um curso de um semestre chamado “Be the Change” (Seja a Mudança), que se concentra em agir para criar um mundo melhor. No 6º ano, os alunos realizam ações pessoais, ação local no 7º ano e ação global no 8º ano. Para fazer isso de forma eficaz, os professores se concentram em ajudá-los a desenvolver habilidades e traços de caráter para lidar com problemas de todos os tipos. Os cursos começam com revisão e prática de pensamento sistêmico, usando ferramentas como o iceberg, a bússola, a pirâmide e outras abordagens de mapeamento de sistemas (consulte a [Compass Education](#) e outras ferramentas de pensamento sistêmico na seção Recursos deste guia). Os alunos procuram compreender sua esfera de preocupação e sua esfera de influência em cada um dos domínios, seja pessoal, local ou global. A partir desse ponto de partida, eles se encaminham para a ação solucionária eficaz, que muitas vezes se sobrepõe aos seus grupos de aprendizagem de serviço e projetos pessoais.

A chave para uma ação eficaz é um processo de localização das causas-raiz e dos pontos de alavancagem para mudanças positivas. Os alunos não agem até que haja um verdadeiro entendimento sistêmico do problema. O resultado foi uma ação eficaz. Os membros do corpo docente treinam os alunos quando o escopo do trabalho é muito grande ou muito limitado e usam as reuniões de check-in para ajudar no processo. O mapeamento de sistemas é às vezes assustador para os alunos, portanto, o corpo de professores os ajuda a compreender que a complexidade deve ser abraçada, não temida. Enquanto alguns alunos do ensino fundamental estão prontos para serem autodirigidos, outros precisam de muito apoio, por isso é muito importante ter professores facilitadores que saibam quando deixar os alunos seguirem em frente e quando eles precisam de orientação.

Após três anos do programa, os alunos do 8º ano realizaram o treinamento em sustentabilidade e pensamento sistêmico para os alunos do 6º ano e isso realmente ajudou a reforçar a compreensão e a aplicação. Com base em seus próprios interesses e paixões, os alunos enfrentaram questões como ansiedade, envelhecimento, pobreza, dever de casa, compostagem, bem-estar e necessidades de aprendizagem. O programa edificou a confiança dos alunos e muitas vezes os alunos entram no ensino médio já administrando seus próprios serviços e ONGs.

Trazendo a prática solucionária para Alunos do Ensino Médio

ESTUDO DE CASO 8: CURSO ELETIVO DO ENSINO MÉDIO, HIGH SCHOOL DEERING, PORTLAND, ME

Kirsten Platt é uma professora de estudos sociais que vem integrando aprendizagem e ação solucionária há três anos em seu semestre eletivo de Direitos Humanos.

Kirsten modificou o processo solucionário fazendo com que cada classe trabalhasse em um único problema juntos. Ao longo dos três anos que ela ofereceu sua disciplina eletiva, os alunos abordaram um problema a cada ano e alcançaram o seguinte:

ANO 1: Produziram uma política disciplinar de justiça restaurativa para a escola que promoveu a justiça racial.

ANO 2: Ensinaram outras técnicas de intervenção de observadores.

ANO 3: Elaboraram um plano de aula para toda a escola sobre a crise dos asilos na fronteira.

No primeiro ano, os alunos descobriram como as políticas disciplinares atuais eram contraproducentes, por exemplo, punir os alunos por não virem à escola, suspendendo-os. Eles também descobriram as maneiras pelas quais as políticas disciplinares escolares contribuem para o caminho da escola para a prisão. Como disse um aluno que trabalhava no problema: “Só quero que todos tenham sucesso”. Ao descobrir uma abordagem de justiça restaurativa bem-sucedida em Oakland, CA, para usar como um protótipo, os alunos propuseram uma política disciplinar saudável e equitativa que sua escola então adotou.

No segundo ano, os alunos tiveram a oportunidade não apenas de aprender e praticar técnicas de intervenção de observador, mas também de liderar um workshop de intervenção de observador para os quase 200 participantes do Maine Solutionary Summit 2018. Os equilibrados e bem-sucedidos alunos do ensino médio dividiram os participantes (alunos de todos os anos, professores e membros da comunidade) em grandes grupos, administraram os grupos lindamente e ensinaram métodos poderosos de intervenção de observadores.

Você pode ler sobre o trabalho dos alunos do terceiro ano da aula eletiva de Kirsten neste [artigo](#).

ESTUDO DE CASO 9: ESTUDOS SOCIAIS E DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO, OCEANSIDE SCHOOL DISTRICT, LONG ISLAND, NY

Laura Trongard ensina História Mundial; "AP United States Government and Politics, Economics" (Posicionamento avançado O Governo e a Política, Economia dos Estados Unidos) para alunos avançados; bem como um Curso de Mentoria para estes mesmos alunos. Jennifer Frasca ensina "English 10 Honors" para alunos do segundo ano e um Seminário Sênior "True North", com foco em “como a literatura e a experiência podem ajudar a moldar o ser”.

Laura e Jennifer incorporaram uma Unidade Solucionária em seu currículo quando pediram aos alunos que se familiarizassem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS). Os alunos primeiro pesquisaram os ODS e apresentaram visões gerais ao grupo. Em seguida, eles identificaram quais objetivos

pelos quais eles tinham paixão para que os grupos pudessem ser formados com base nos interesses dos alunos. Eles então trabalharam juntos para definir uma área de foco dentro da meta a fim de concluir o curso solucionário. Toda a unidade compreendeu quinze períodos de quarenta minutos do início ao fim.

Alunos endereçados:

- ✓ Acesso Universal à Tecnologia da Informação e Comunicação
- ✓ Gerenciando e Protegendo de Forma Sustentável os Ecossistemas Marinhos e Costeiros da Poluição
- ✓ Acesso a Água Potável
- ✓ Acesso a Energia Limpa e Sustentável
- ✓ Mudanças Climáticas
- ✓ Aumento das Oportunidades de Emprego em Países em Desenvolvimento
- ✓ Desigualdade de Gênero
- ✓ Acabando com a Fome, Alcançando a Segurança Alimentar e a Melhor Nutrição e Promovendo a Agricultura Sustentável
- ✓ Criação de Infraestrutura Resiliente, Promoção da Industrialização Inclusiva e Sustentável e Incentivo à Inovação
- ✓ Protegendo Recifes de Corais
- ✓ Interrompendo a Extinção Acelerada e em Massa de Plantas e Animais
- ✓ Aumentando o Acesso aos Materiais Escolares para a Melhoria da Educação em Todo o Mundo
- ✓ Erradicação da Pobreza Extrema
- ✓ Saúde Mental

Laura e Jennifer pediram aos alunos que completassem modelos de iceberg, gráficos de pontos de alavancagem e a matriz de reflexão solucionária e usassem "por quês" para entender as causas básicas e sistêmicas dos problemas.

Depois que cada grupo apresentou seu trabalho, o restante da classe foi solicitado a dizer o que aprendeu, a fazer perguntas e/ou compartilhar como a apresentação os impactou. Os alunos compartilharam que foram inspirados a mudar seu comportamento para fazer a diferença. Por exemplo, alguns alunos disseram que fariam mais esforço para usar garrafas de água reutilizáveis em vez de garrafas plásticas descartáveis. Outros estudantes disseram que se envolveriam em esforços para salvar os habitats de espécies ameaçadas de extinção.

Devido ao "timing" (programação) da unidade, a implantação das soluções estava prevista para o ano seguinte. No futuro, os professores planejam ensinar a unidade solucionária no início do ano letivo para dar tempo aos alunos para agirem durante o mesmo ano. Eles planejam sediar uma "World We Want Fair" (Feira de o Mundo que Queremos), que permitirá que seus alunos do décimo ano apresentem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU aos alunos do distrito do quinto ano de uma maneira significativa e prática. A partir daí, os alunos do quinto ano escolherão uma meta em que sua escola se concentrará.

Vários de seus alunos começaram a fazer uma diferença real na vida de outras pessoas e de sua comunidade. Laura e Jennifer escrevem: "Tem havido um aumento perceptível na motivação intrínseca, que acreditamos vir de dar aos alunos a responsabilidade sobre seu aprendizado e permitir que eles sigam suas paixões. Os alunos têm nos trazido ideias e proposto projetos que o programa integrado poderia realizar. Uma estudante recentemente propôs começar um clube porque tinha muitas ideias e era apaixonada por fazer a diferença. Também recebemos um e-mail de uma aluna (que não estava no curso) querendo saber se ela poderia se envolver. Ela é dirigente do Clube do Ensino Médio da Anistia Internacional e queria saber se havia uma oportunidade de abrir o trabalho para os sócios do clube".

Laura e Jennifer planejam realizar workshops de desenvolvimento profissional com os professores do ensino fundamental que têm alunos participando da "Feira do Mundo que Queremos". Após os workshops, eles irão colaborar com os professores do ensino fundamental para encontrar maneiras de conectar as atividades solucionárias com o conteúdo que estão ensinando. Além disso, planejam estabelecer formas para que os alunos do ensino médio e fundamental continuem trabalhando juntos para serem solucionários após a feira.

ESTUDO DE CASO 10: SEMESTRE ELETIVO NA ESCOLA WAYFINDER PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MAINE

Morgan Caudill trouxe práticas solucionárias para alunos do último ano na Wayfinder School por meio de uma aula eletiva de um semestre dedicado à aprendizagem solucionária. Ela também integrou o pensamento solucionário em seus currículos de Diversidade e Justiça Social e de Filmes Documentários. Seus alunos tinham idades entre 16 e 20 anos vindos de outras escolas onde acumularam vários níveis de crédito para a formatura no ensino médio.

Os alunos de Morgan procuraram resolver questões relacionadas à agricultura industrial e ao tráfico sexual. Seus alunos tiveram dificuldades para escolher um problema porque havia tantos pelos quais eles se sentiam apaixonados, e alguns deles pareciam demasiadamente grandes para eles resolverem (embora depois de adquirirem mais conhecimento, aumentando a pesquisa e o incentivo, eles viram o oposto). Eles trabalharam muito para descobrir que nível de pesquisa seria suficiente para os problemas que abordaram e, quando sentiram que haviam chegado ao estágio de

solução, a maioria percebeu rapidamente que precisava de mais conhecimento de causa em várias áreas para realmente entenderem que tipo de solução iria além da superfície e chegaria ao cerne do problema. Uma vez que estavam nesse estágio de solução, eles também se esforçaram para entender como implementar uma solução que fosse solucionária.

Embora nenhum dos grupos tenha implementado totalmente suas soluções, eles foram capazes de desenvolver soluções solucionárias. O grupo de pecuaristas concentrou sua solução em torno da carne cultivada (células de animais cultivadas em laboratório que podem substituir a criação e o abate de animais por carne). Eles escolheram criar uma campanha educacional de conscientização sobre os males da pecuária industrial e as maneiras como a carne cultivada cria benefícios duradouros não apenas para os animais, mas também para os humanos e o meio ambiente. A campanha incluiu a criação de cartazes, a organização de sessões de informação móvel e a criação de estandes para serem usados em mercados, feiras e festivais de produtores locais.

O grupo de tráfico sexual elaborou uma proposta legislativa para fazer emendas à Lei de Proteção às Vítimas do Tráfico de 2000. A legislação proposta garante moradia, educação, treinamento profissionalizante, serviços de saúde mental e serviços de gerenciamento de casos para sobreviventes. Eles traçaram um modelo específico de habitação comunitária a ser testado, junto com disposições individualizadas de treinamento educacional e profissional e um plano para oferecer opções de aconselhamento consistente e diversificado.

Disse Morgan: “A experiência expandiu a visão de mundo dos alunos, aumentou sua empatia e desenvolveu novos níveis de consciência sobre os danos que os humanos causam a outras pessoas, aos animais e ao planeta. Eles ganharam habilidades de pesquisa, bem como mais confiança nessas habilidades. Eles se destacaram em um fórum público onde eles nunca tinham se imaginado participando. Eles também perceberam seu próprio poder como indivíduos.”

Morgan escreve: “Tenho a intenção de usar metodologias e ferramentas solucionárias e, com sorte, o [processo completo] em minhas futuras salas de aula. Eu vejo abordagens solucionárias, pensamento sistêmico, pensamento crítico e pensamento criativo como abordagens que podem e devem ser infundidas em todas as disciplinas da aula. Mesmo se eu não tiver a oportunidade de orientar os alunos em todo o problema para a solução novamente, fazer um esforço para educar meus alunos para serem solucionários significa que estou ajudando a fomentar um senso de propósito, curiosidade, compaixão, mente aberta e consciência neles (o que, a meu ver, deve ser o objetivo final do nosso sistema educacional).”

Trazendo a Prática Solucionária para Estudantes Universitários

ESTUDO DE CASO 11: LÍNGUA ESPANHOLA, UNIVERSIDADE DE VALPARAISO, VALPARAISO, IN

Stacy Hault-Saros é professora de língua espanhola e literatura e cultura latino-americana na Valparaiso University em Valparaiso, IN.

Stacy modificou o processo solucionário em seus cursos semestrais, integrando o que ela aprendeu como ex-aluna do programa de certificação de pós-graduação do IHE, cursos online, workshops e dos livros "*The World Becomes What We Teach*" (*O mundo se torna o que ensinamos*) e "*The Power and Promise of Humane Education*" (*O poder e a Promessa da Educação Humana*).

Em seu curso de cultura latino-americana, Stacy faz com que cada aluno investigue um problema relacionado à América Latina, proponha soluções e, em seguida, crie ou defenda a solução que preferem com base em suas pesquisas. Os alunos fizeram suas escolhas em meio a uma variedade de questões relevantes para os países que estavam estudando e alguns apresentaram suas próprias preocupações. A maioria trabalhou em temas relacionados a direitos civis, humanos ou o meio ambiente. Os temas incluíram a devastação de florestas tropicais, HIV/AIDS, tráfico de pessoas, fraude eleitoral e o desaparecimento de línguas indígenas.

Stacy afirma que o projeto final teve sucesso ao “guiá-los a um aprendizado profundo sobre problemas complexos e o pensamento sistêmico. Também abriu seus olhos para uma variedade de abordagens a questões como tráfico de drogas e violência de gênero. As soluções mais solucionárias provavelmente foram aquelas oferecidas por alunos que trabalharam diretamente com organizações sem fins lucrativos por meio de nossos programas de estudo no exterior ou viagens missionárias. Eles testemunharam o impacto de questões específicas como a pobreza na Guatemala e a disseminação do HIV/AIDS na Costa Rica por meio do compartilhamento de seringas e viram exemplos de pessoas trabalhando para resolver esses problemas em nível local”.

Trazendo a Aprendizagem Solucionária para Toda a Região

San Mateo County, CA, que atende a mais de 113.000 alunos em 170 escolas públicas em 23 distritos escolares e 100 escolas privadas, integrou a abordagem solucionária como uma filosofia e uma estrutura conjunta com o Departamento de Currículo e Serviços Educacionais e a Iniciativa de Alfabetização Ambiental da Secretaria Municipal de Educação de San Mateo (SMCOE).

Existem atualmente 130 professores transmitindo Unidades Solucionárias para seus alunos, tendo-as desenvolvido como parte de dois programas diferentes de bolsa de professores oferecidos na SMCOE, sob a liderança de Andra Yeghoian, a Coordenadora de Alfabetização Ambiental, e Gwenn Lei, Coordenadora de Estudos de Artes de Língua Inglesa e de História Social.

Andra desenvolveu uma [Estrutura de Unidade de Estudo Solucionário](#) promovendo uma abordagem “leve, média e apimentada” para integrar a aprendizagem solucionária ao currículo em vários níveis de profundidade, para atender à gama de necessidades e capacidades das salas de aula.

San Mateo também está testando uma Expo Solucionária em todo o condado para 2020, que eles esperam que se espalhe pela Califórnia e mais além.